ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17473

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

GEOGRAFIA, NATUREZA E DINÂMICA DO ESPAÇO: RETRATOS DA CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PIONEIRO NO MARANHÃO

Geography, nature, and space dynamics: Construction portraits of the pioneer Graduate Program in Maranhão

Geografía, naturaleza y dinámica espacial: Retratos de la construcción del pionero Programa de Post-Graduación en Maranhão

CLAUDIO EDUARDO DE CASTRO
Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
LUIZ CARLOS ARAUJO DOS SANTOS
Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
ALLISON BEZERRA OLIVEIRA
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Uemasul

ANA ROSA MARQUES
Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
CRISTIANO NUNES ALVES
Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
JOSÉ ARILSON XAVIER DE SOUZA
Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
JOSÉ FERNANDO RODRIGUES BEZERRA
Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
JOSÉ SAMPAIO DE MATTOS JUNIOR
Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
MELINA FUSHIMI
Universidade Estadual Paulista (Unesp-RC)
QUÉSIA DUARTE DA SILVA
Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
SAULO RIBEIRO DOS SANTOS
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
SILAS NOGUEIRA DE MELO
Universidade Estadual do Maranhão (Uema)
SWANNI TATIANA ALVARADO ROMERO
Universidade Nacional da Colômbia
YATA ANDERSON GONZAGA MASULLO
Universidade Estadual do Maranhão (Uema)

Resumo: O Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço (PPGeo), criado por aprovação da Capes em 2015, apresenta-se como o primeiro do Estado do Maranhão e é resultado do esforço de professores, discentes e técnicos da Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Este empenho permitiu alavancar a nota/conceito 4, a qual possibilitou, por sua vez, a apresentação de uma proposta de doutorado que foi aprovada em 7 de junho de 2023. Este percurso demonstra que o coletivo propositivo, focado no espaço pelo qual se responsabiliza, permitiu avançar nas diversas frentes das respostas que precisam ser dadas ao espaço, refletindo em reconhecimento.

Palavras-chave: Maranhão, Pós-Graduação em Geografia, Uema, PPGeo.

Abstract: The Postgraduate Program in Geography, Nature and Dynamics of Space (PPGeo), created by approval of Capes in 2015, presents itself as the first in the state of Maranhão and is the result of the efforts of professors, students, and staff of the Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Such efforts allowed leveraging the grade/concept 4, which enabled, in turn, the submission of a doctoral proposal that was approved on June 7th, 2023. This path demonstrates that the propositional collective, focused on the space for which it takes responsibility, makes it possible to advance on the various fronts of the answers that need to be given to the space, reflecting in recognition.

Keywords: Maranhão, Postgraduate Geography, UEMA, PPGeo.

Resumen: El Programa de Posgrado en Geografía, Naturaleza y Dinámica Espacial (PPGeo), creado por aprobación de Capes en 2015, se presenta como el primero en el estado de Maranhão y es el resultado de

los esfuerzos de profesores, estudiantes y técnicos de la Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Tales esfuerzos permitieron apalancar la nota/concepto 4, lo que autorizó, a su vez, la presentación de una propuesta de doctorado que fue aprobada el 7 de junio de 2023. Esta trayectoria demuestra que el colectivo propositivo, centrado en el espacio del que es responsable, permite avanzar en los diversos frentes de las respuestas que deben darse al espacio, reflexionando en el reconocimiento.

Palabras clave: Maranhão, Post-Graduação em Geografia, UEMA, PPGeo.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente texto é apresentar o panorama da construção do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço (PPGeo) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), desde as primeiras ideias compartilhadas que aventaram no coletivo de um curso ainda juvenil. Nos propomos a fazer uma narrativa para além das demandas enrijecidas dos relatórios de avaliação (já publicados); assim, guiamo-nos por imagens importantes que resgatam os momentos que levaram à implantação e consolidação do programa, que ainda vivenciam a metade de seu segundo quadriênio, depois de elevar sua nota, projetando esperança para o futuro do PPGeo/Uema.

Para que se demonstre a importância da construção coletiva, convém utilizarmos ferramentas como o relato de experiência do grupo, das reuniões, das decisões deliberativas, dos viveres que contribuíram na proposta do curso, bem como do que se processou depois. Nesse sentido, por tratarmos de uma expressão dissertativa de um coletivo, da efetivação de uma proposta gestada, compartilhada, construída nos interstícios dos diversos subjetivos e alinhavada para sua efetivação, temos como linha mestra uma abordagem metodológica que se alinha à pesquisa-ação, sem deixar de cuidar do distanciamento que ela exige, uma vez que somos todos construtores. Aqui falam os que construíram a ação, como um exercício antropológico de grupo. Se falássemos de escala, de abordagem, das tantas que nossa Ciência oferece, poderíamos narrar o caminho percorrido para o que hoje é o lugar, o território embebido dessa territorialidade, nesse caso a maranhense, a identidade dos que constituem o PPGeo-Uema, isto é, corpo docente, discente e administrativo.

O Estado do Maranhão, no ano da inscrição da proposta, 2014, possuía quatro cursos regulares de Geografia, três na Universidade Estadual do Maranhão (Uema), sendo um em Caxias, na região leste, um em Imperatriz, na região sudoeste, e um em São Luís, na capital; e um curso na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na capital, o qual está em funcionamento desde 1953. Além destes e por iniciativa das duas instituições públicas, alguns cursos concentrados foram ofertados em municípios do interior do Estado desde a década de 1990, com o intuito de capacitar professores que, sem formação superior, exerciam a docência em Geografia nas escolas de educação básica. Apesar desse quadro, o estado não contava com um programa de pós-graduação nessa área do conhecimento.

Nestas páginas, apresentaremos os antecedentes à apresentação da proposta, além do escopo propriamente dito do programa desde o início, por entendermos ter sido substancial para essa construção. Apresentaremos as imagens desse desenrolar, juntamente com os fatos que importam, visando colaborar com outras iniciativas que podem, a partir desta, empreender por uma via paralela.

Os antecedentes e o impulso para a proposta do APCN

Os cursos de Geografia da Uema tiveram sua primeira turma no início da década de 1990, sendo os professores majoritariamente contratados. No início do século XXI, realizaram-se concursos que efetivaram um quadro de nove professores na capital e pouco menos da metade disso em Caxias e Imperatriz. Em 2008. os 14 professores desses três *campi,* incluindo uma socióloga, submeteram uma proposta de Dinter ao Fundo Amazônia e foram contemplados. O projeto teve como parceiro formador o Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Presidente Prudente. Para atender à cláusula de funcionamento imposta no projeto, a seleção teria que ter minimamente oito aprovados para que se pudesse efetivar uma turma de doutorado especial interinstitucional Uema-Unesp-PP. Do grupo que se submeteu à seleção, nove foram aprovados, iniciando a formação no início de 2009 (FCT, 2013).

O doutoramento foi largamente abraçado pelo grupo de docentes da Faculdade de Ciência e Tecnologia FCT/Unesp de Presidente Prudente, que primou não só por inserir os doutorandos em sua formação e pesquisa, mas também por vivenciar a experiência dos interstícios de um curso à época nota 6, não se limitando ao fazer, mas na construção dos constituintes dos resultados, na relação interpessoal colegiada, na busca por soluções focadas nos objetivos, na sensibilização respeitosa das diferentes abordagens que têm os docentes em suas pesquisas e valorização das mesmas e, sobretudo, na busca de aprofundamento da Geografia do estado do qual os nove postulantes a doutor advieram.

A vivência no doutoramento proporcionou diferentes experiências ao grupo, que pôde conhecer inúmeras abordagens através da concretude das pesquisas, dos projetos, da construção de propostas a editais, de visitas a diferentes focos das pesquisas, dos laboratórios e de parceria com os mais diferentes segmentos da sociedade. Somando-se a essa imersão, realizaram-se dois eventos no Maranhão que permitiram discutir esse recorte regional do Brasil pelo prisma dos que já construíram sua jornada e dos que, sem querer e sem saber, fariam isso posteriormente (Figura 1). Também foi realizada parceria com a Universidades de Coimbra e Salamanca, exclusivamente para o grupo Dinter Uema-Unesp-PP, que promoveu visita ao espaço ibérico e um terceiro evento em São Luís, esse internacional, com as quatro instituições.

Figura 1 – Atividades realizadas durante o Dinter-Uema/Unesp-PP

Professores participantes de Colóquio, promovido por ocasião do doutoramento Dinter de Geografia Uema-Unesp/PP em 2011



Fonte: PPGeo-UEMA. Da esquerda para a direita: Eliseu Savério Spósito, Valentín Cabrero, Maria Encarnação Beltrão Spósito, Ana Rosa Marques, Rui Jacinto e Messias Modesto Passos.

Professores do Dinter de Geografia Uema-Unesp-PP em visita ao Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira em 2009



Fonte: PPGeo-Uema. Campo sobre geomorfologia cárstica no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira-Petar.

Campo em Portugal-Serra da Estrela, Dinter de Geografia Uema-Uneso-PP, por ocasião de visita técnica com Centro de Estudos Ibéricos em 2009



Fonte: PPGeo-Uema.

Professores da Unesp-PP e do Dinter-Uema-Geografia em visita à Universidade de Salamanca, em 2009



Fonte: PPGeo-UEMA.

Com a qualificação do quadro docente, findada em 2012, após a "ressaca" da equipe que manteve suas atribuições docentes, de pesquisa, de permanência em Presidente Prudente e, sobretudo, de construção de uma tese de qualidade e envergadura que desvelasse o estado do Maranhão, o grupo, incentivado pelos professores orientadores que avaliaram o potencial no Curso de Geografia da Uema, iniciaram as discussões para construir uma proposta de mestrado.

Essa construção demorou três anos, contou com a consultoria do professor doutor Gláucio José Marafon e grande avanço da IES (Instituição de Ensino Superior) no sentido de consolidar as pesquisas, e resultou na apresentação da proposta que foi aprovada na 157ª reunião da CTC-ES (Conselho Técnico Científico de Ensino Superior), realizada nos dias 24 a 26 de março de 2015. Nesse mesmo ano foi realizado o seletivo de entrada e

no segundo semestre iniciaram-se os trabalhos de formação, em nível de mestrado, do primeiro programa em Geografia do Maranhão.

O PPGEO-Uema: do noviciado à qualificação nota 4 ao doutorado

O mestrado aborda a Geografia em sua dinâmica territorial, sem deixar de pensar a natureza, sendo ela ainda um aspecto muito importante no estado, que tem por característica a transição da Caatinga para a Amazônia e a presença de comunidades tradicionais como os quilombolas e povos originários em áreas legalmente protegidas. Assim, o mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço-PPGeo/Uema abrange, desde o início, duas linhas de pesquisa, uma social e outra da natureza, isto é, *Dinâmica da Natureza e Conservação*, que se orienta nas áreas da geomorfologia, pedologia, bacias hidrográficas, planejamento e conservação ambiental orientada por um planejamento e gestão, sobretudo no que tange aos conflitos de uso; e *Dinâmicas Socioterritoriais, Modernizações e Desigualdades*, a qual se debruça sobre o uso do território na contemporaneidade, problematizando os processos da modernização causadores de segregações, desigualdades sociais e ambientais, visando propor enfrentamentos aos problemas sociais, culturais e ambientais, com a intenção de maior equidade territorial e respeito aos sujeitos que constituem o território (PPGEO-Uema, 2023).

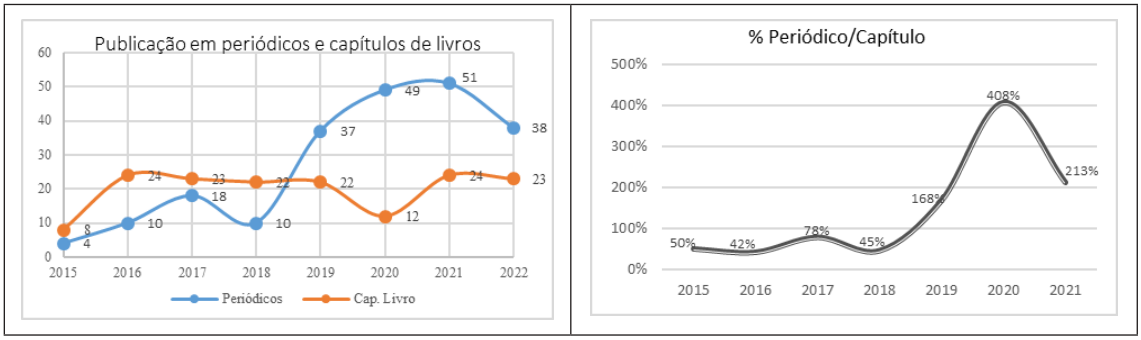
Os professores que no início contribuíram na formação dos mestrandos compunham-se por três membros externos do programa, oriundos da Universidade Federal do Maranhão-UFMA e professores da Uema, que possuíam a vivência proporcionada pelo período passado na formação em Presidente Prudente. No primeiro ano, 2015, que se iniciou no segundo semestre, os 12 professores publicaram quatro artigos em periódicos e 10 capítulos de livros; no ano seguinte, respectivamente, 10 e 24. Essa característica mostra o caráter de circulação restrita ao Maranhão e ainda com endogenia na publicação em livros. Esses dois primeiros anos marcam a transição necessária e inicial dos noviciados no mestrado, que contou com muita avaliação do grupo e busca por externalidades que pudessem contribuir no aperfeiçoamento e melhoria da qualidade da pesquisa que contribuísse no desvelar o Maranhão.

O grupo, desejoso de fortalecer o mestrado e avançar para qualificar um futuro doutorado que pudesse dar conta de oferecer ao estado e à transicionalidade que ele representa, uma maior qualidade de pesquisa, que contribuísse na solução dos conflitos e no conhecimento de sua natureza, propôs reformular sensivelmente sua estrutura. Foi assim que dois professores externos se desligaram, o terceiro passou a colaborador e outros dois, internos, saíram. Para compor um quadro com foco nas necessidades imperiosas postas na avaliação desses dois primeiros anos e na busca de maior qualidade no quadriênio que se iniciava, quatro professores foram inseridos no programa, todos concursados no ano de 2017.

No que tange às pesquisas e publicação dos resultados, houve aumento no número de artigos em periódicos já no primeiro ano do quadriênio 2017-2020. Os motivos advieram dos esforços em se manter professores que efetivamente se identificam com

a pesquisa e a formação-orientação, estímulo às conexões com outros programas e parceiros que possuem paralelismo com as linhas de cada pesquisador do PPGeo-UEMA. Nesse primeiro ano quadrienal, os capítulos de livro ainda eram a maior proporção das publicações, mas os números cresceram substancialmente também para artigos em periódicos, totalizando 23 capítulos e 18 artigos em periódicos. Na Figura 2, vemos esse percurso no gráfico das publicações 2015-2021.

Figura 2 – Publicações PPGeo 2015-2021



Fonte: PPGeo-Uema.

A qualidade pretendida pelo planejamento empreendido para o quadriênio cresceu gradativamente por dois anos, vindo a escalar sua consolidação em um patamar mais elevado a partir de 2019, ano em que se publicaram 37 artigos em periódicos e 22 capítulos de livros. O quadriênio fechou com números mais elevados, que em 2021 alcançaram o ápice da curva, retornando ao nível de 2020 no ano de 2022.

Nesse caminhar para consolidar-se uma Geografia ampla, com pesquisas focadas e com qualidade e metodologias assertivas, e retomando os acontecimentos do ano de 2017, os trabalhos do grupo andaram ainda pela busca do comprometimento coletivo e garantias na firmação da equipe. Assim realizaram-se quatro concursos para professores cuja exigência foi a de 40 horas com ênfase na pesquisa (Uema, 2018). Essa característica atraiu muitos candidatos já com estágios pós-doutorais e com experiência em pesquisa e publicação, num total de 34 inscritos para as quatro vagas. As vagas foram obtidas a partir de uma política institucional de fortalecimento dos cursos com pós-graduação da IES que, além de almejar o avanço ao doutorado, demonstrassem aptidão para essa meta, demonstrada a partir de uma proposta, e participassem do programa institucional de avaliação, ProQualit, implantado no âmbito da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

O ProQualit é um programa participativo com reuniões mensais entre os programas de pós-graduação da IES, tem avaliações semestrais e busca diagnosticar e propor ações que favoreçam a melhoria de cada programa participante a partir dos relatórios anuais. Além desse programa, a universidade tem um plano largamente discutido com os programas de pós-graduação, para aperfeiçoar e avançar na qualidade, denominadoPlano de Desenvolvimento Institucional/PDI. O PDI teve sua primeira edição no quinquênio 2016-2020 e um dos objetivos dele foi amparar os programas de pós-graduação.

No início de 2021 o PDI foi rediscutido para o novo período de 2021-2025, sua segunda edição, balizando a política de pós-graduação e o incentivo à pesquisa.

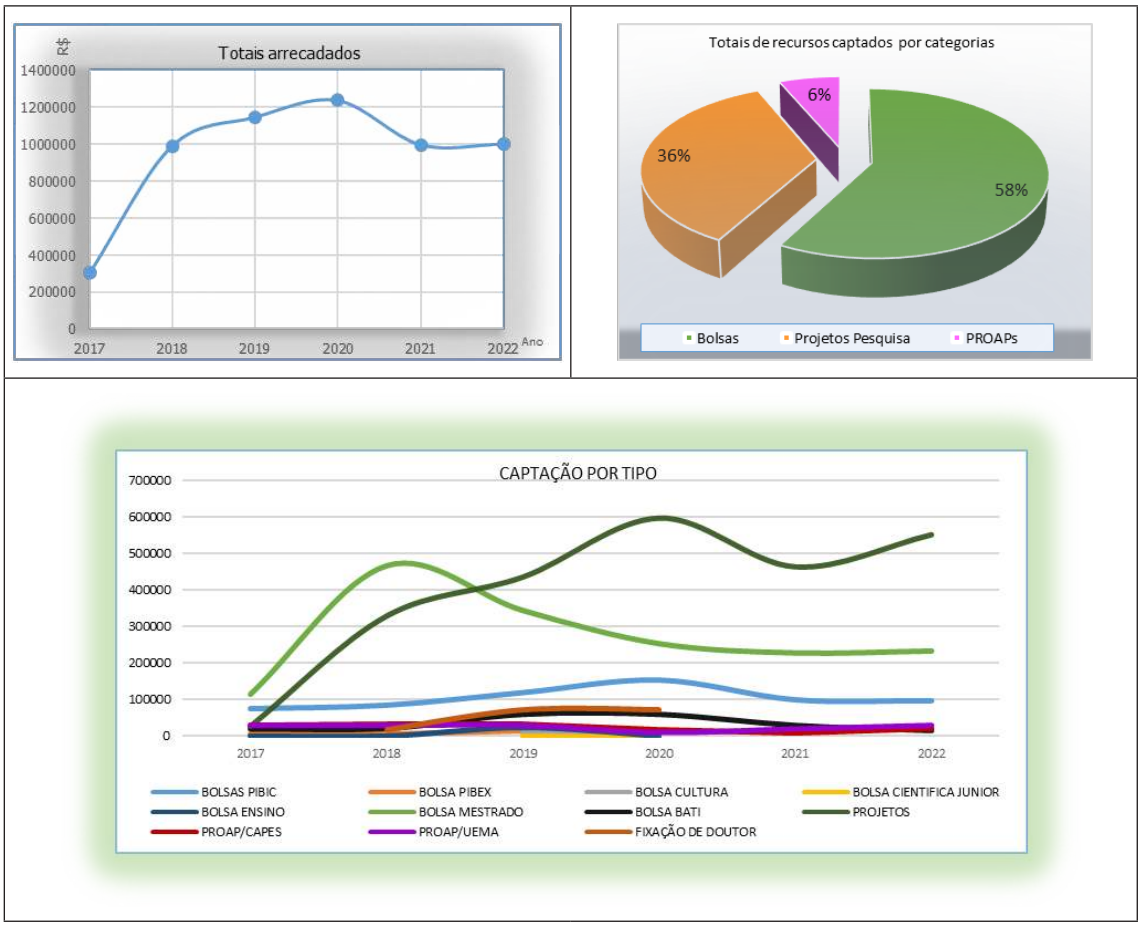
Um fator preponderante na ascensão do programa refere-se ao financiamento das diferentes necessidades inerentes às pesquisas e não só, já que pesquisar exige a construção de conexões com outros pesquisadores, núcleos, grupos, instituições que permitem aprofundamento, alargamento e, sobretudo, qualidade. Assim, a busca por captação de recursos e conexões com grupos-instituições-pesquisas-pesquisadores é um dos pilares construtivos de um programa de pós-graduação.

No aspecto de busca por recursos, os professores do PPGeo-Uema construíram um ambiente de diálogo para discussão de editais e de aproximação com o externo, buscando elevar a qualidade dos projetos submetidos e identificar temáticas individuais e de grupos de professores, com o fim de extrapolar a endogenia. O corpo docente buscou captar recursos que permitissem não só gerir as pesquisas do proponente, mas também subsidiar ações qualitativas para agregar uma visão mais ampla e conectiva. Assim, alguns projetos elaborados por professores da IES foram se consolidando com a participação de pesquisadores externos e docentes do PPGeo, que participaram de projetos externos de pesquisadores de outras instituições.

Em 2015, ano da entrada da primeira turma de discentes do programa, a captação de recursos totalizou R$ 88.000,00 (oitenta e oito mil reais), correspondendo a dois projetos financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) e recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação da Uema (Proap/Uema). No primeiro ano da avaliação quadrienal completa, 2017, a captação totalizou um pouco mais de R$ 300.000,00 (trezentos mil reais), chegando perto de R$ 1.250.000,00 (um milhão e duzentos e cinquenta mil reais) em 2020, quando o quadriênio findou. O ano de 2021 marcou o final de alguns projetos e uma diminuição de recursos pela menor oferta de editais advinda do processo pandêmico (Figura 3).

Os projetos representam a segunda fonte financiadora no total dos recursos, sendo a primeira as bolsas. Por entendermos que a Iniciação Científica-IC e a Extensão, mesmo que vinculadas à graduação, fazem parte desse esforço, sendo assim computadas nos totais, consideramos também as bolsas de Fixação Doutor e Bati, sendo esta última destinada à manutenção e ao funcionamento assistido dos laboratórios que atendem à graduação e à pós-graduação. Convém ressaltar não estarem computadas aqui as bolsas de pós-doutorado do projeto Procad-Amazônia que qualificou quatro docentes do PPGeo na Universidade Estadual de Campinas (Pereira Cruz e Marques, 2022; Oliveira, Paz e Salles, 2023; Souza, 2022), que totalizam R$ 230.400,00 (duzentos e trinta mil e quatrocentos reais) em quatro anos (Figura 3).

Figura 3 – Linhas de recursos financiadores do PPGeo-Uema 2017-2022



Fonte: PPGeo-UEMA.

O acesso aos financiamentos foi possível pelas conexões externas que puderam contribuir na elevação da qualidade do jovem programa, não só diretamente nos projetos, mas também através de grupos e núcleos de pesquisa, eventos organizados, contando com parceiros além dos pesquisadores das instituições maranhenses, como da Universidade Federal (UFMA) e da Universidade do Sul do Maranhão (Uemasul), além de programas internos da Uema, como o de Desenvolvimento Social e Regional (PPDSR).

Conexões com diferentes regiões, níveis e áreas se fizeram, como os programas de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (Guerra *et al.*, 2020), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (Silva *et al*,. 2020), da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Presidente Prudente (Fushimi, 2022), da Universidade Estadual de Londrina – UEL, da Universidade Estadual de Goiás (UEG/PPGEO), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste – Francisco Beltrão e de Foz do Iguaçu/PR, da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro) Grande Doutorados, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Federal do Paraná (UFPR)[1] (Uema, 2023), da Universidade de Brasília-UnB (Masullo *et. al.*, 2019), da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Universidade do Estado do Mato Grosso (Silva

1 Estas seis integrando o fórum Geografia Fora do Eixo, o qual realizou seu II colóquio no PPGeo-Uema em abril de 2023, e cuja publicação sairá em periódicos.

et al, 2022; Souza e Silva, 2022). Algumas conexões se fizeram até aqui com universidades fora do país, como a Universidade de Wolverhampton, a Universidade de Michigan-Dearborn (Folharini *et al.*, 2023), o Instituto Suíço de Saúde Tropical, a Universidade de Coimbra e a Universidade do Porto.

Uma consequência das conexões externas e do aprofundamento da teoria e da práxis do novo programa foi a realização de eventos com a participação de pesquisadores de diversos lugares. Desde 2017, observa-se, notadamente, que a endogenia de realização de eventos de cunho local vai se equilibrando com os diálogos externos, os quais passam pela realização de eventos em 2018, o VIII Cieta (Congresso Iberoamericano de Estudios Territoriales Y Ambientales), realizado em parceria com a Unioeste-Foz do Iguaçu; em 2020, os *IX Cietas – XVIII INTI/II Territorios Posibles – transformações e transições: diálogos, teorias e práxis*, realizados conjuntamente, já com um caráter internacional, por contar com coparticipação organizacional de pesquisadores argentinos; em 2020, o *Colóquio Procad – Amazônia: pensando os usos do território contemporâneo: da formação socioespacial brasileira à situação maranhense*, no âmbito do projeto Procad-Amazônia; e o II Colóquio da Rede Oppala Observatório de Paisagens Patrimoniais e Artes Latino-Americanas (Figura 4).

Figura 4 – Eventos realizados pelo PPGeo-Uema.



Fonte: PPGeo-Uema.

As abordagens-resultados até aqui narrados só puderam se efetivar pela efetiva cooperação entre professores, alunos e técnicos. Um fator importante também foi o trabalho realizado pela coordenação do programa ao longo dos anos. O Prof. José Fernando Rodrigues Bezerra foi o primeiro coordenador do PPGeo-Uema, sucedido pelo professor Cláudio Eduardo de Castro. Nos últimos 4 anos tem sido coordenado pelo professor Luiz Carlos Araújo dos Santos. A secretária Nana Alves permanece no posto de secretária do PPGeo-Uema desde o início, sempre mostrando dedicação e pró-atividade (Figura 5). Em 2022, o programa recebeu o conceito 4 da Capes, o que possibilitou a submissão

de um APCN de doutorado para a Capes, e na 220ª Reunião do CTC-ES realizada no período de 22 a 26 de maio de 2023, o doutorado em Geografia do PPGeo foi aprovado.

Figura 5 – Fotografias de alguns momentos importantes do Programa

I Seminário de Pós-Graduação do PPGeo-Uema em 2015



Da esquerda para a direita: Eustógio Wanderley Correia Dantas e José Fernando Rodrigues Bezerra.

Coordenação e secretaria do PPGeo-Uema em 2022 celebrando o conceito 4 da Capes



Da esquerda para a direita: Luiz Carlos Araújo dos Santos, Jefferson Viana, Deuzanir Lima, Matheus Teixeira, Nana Alves e Silas Nogueira de Melo.

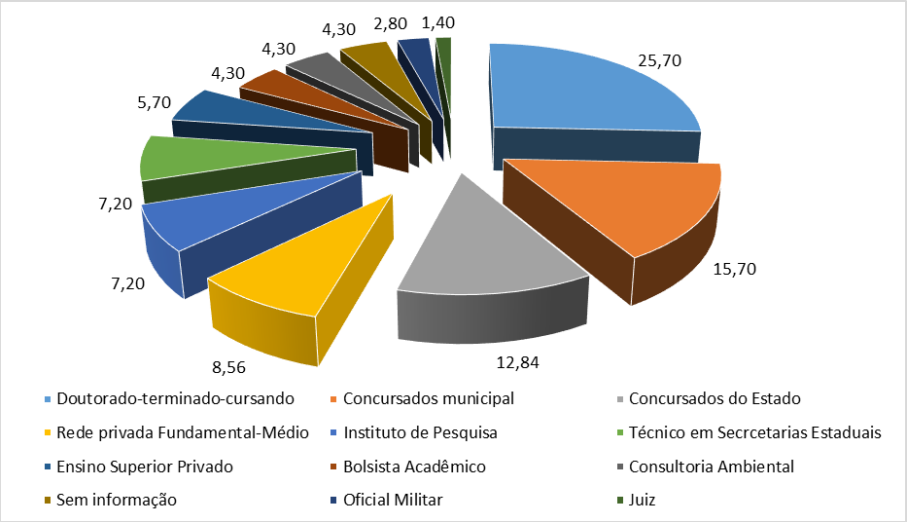
Fonte: PPGeo-UEMA.

O PPGEO/Uema e sua repercussão na atividade profissional dos egressos e no espaço maranhense

A formação dos mestres no programa da Uema foca em fortalecer a Geografia como uma abordagem científica que possa ser útil na inserção do egresso tanto para sua ascensão ao doutorado, quanto para cumprir funções de gestão, técnicas pedagógicas, seja no ensino superior, seja no médio e fundamental. Dessa maneira, faz-se acompanhamento dos caminhos trilhados por eles desde sua entrada através de contatos semestrais por *e-mail*, mensagens em aplicativo de celular e, em alguns casos, telefone. Há um controle de verificação para as informações prestadas por pesquisas na internet e por questões postas nas diversas mídias alunos egressos do programa .

Dos 70 egressos até 2022, a atividade majoritária é o doutorado. Dos ex-alunos, há doutorandos e doutores formados nas Universidades Federais do Ceará, do Pará, do Rio de Janeiro, Fluminense, da Bahia; Estaduais de São Paulo (Presidente Prudente), de Campinas e do Oeste do Paraná (*campus* Francisco Beltrão. Dos 18 doutorandos e/ou doutores egressos do PPGeo-Uema, um já foi aprovado em concurso público em uma universidade federal (Figura 6).

Figura 6 – Atividades dos egressos do PPGeo-Uema-2023 em %



Fonte: PPGeo-Uema.

Os impactos do programa no Estado do Maranhão: a participação do programa nas políticas públicas do estado

Um dos desafios do PPGeo/Uema é contribuir com o enfrentamento das desigualdades socioespaciais maranhenses a partir das pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes que vêm servindo como subsídios à formulação e implementação de políticas públicas que resultem em impactos socioeconômicos, ambientais e culturais positivos. Docentes e discentes mantêm uma constante articulação com órgãos de governos estaduais e municipais, visando à criação, consolidação e manutenção de canais de transferência de informação, conhecimento e tecnologia. Tais interações interinstitucionais possibilitam o apoio mútuo teórico e metodológico necessário à formulação de planos, programas e ações dirigidos à sociedade maranhense.

Dentre os projetos de pesquisa desenvolvidos por professores que atuam no PPGeo-Uema e que contribuem de forma direta ou indireta para a formulação e implementação de políticas públicas com impactos socioeconômicos, ambientais e culturais com vistas à superação das desigualdades socioespaciais, em particular das desigualdades socioespaciais maranhenses, destacamos algumas dessas ações que foram e/ou estão sendo realizadas:

1. Estudo das penitenciárias de São Luís (MA): análise quali-quantitativa da violência e suas implicações socioespaciais (2019-2022). Projeto coordenado pelo Prof. Dr. Silas Nogueira de Melo (Uema), em parceria com o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc), em parceria com a Secretaria de Estado de Programas Estratégicos (Sepe); Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA); desenvolve metodologias quali-quantitativas com uma equipe multidisciplinar para traçar o perfil das unidades prisionais; compreender a associação espacial entre os dados dos/das presos/presas e os dados socioeconômicos dos setores censitários; entender o contexto, rotinas/vivências e dinâmicas sociais das

penitenciárias de São Luís. A pesquisa auxilia medidas de prevenção à violência dentro e fora das penitenciárias.

2. GEOSCELUS: aplicação de Geotecnologias para Delimitação de Áreas de Risco à Violência na Ilha do Maranhão (2018-2022): projeto financiado (Fapema n. 032/2018 — Cidades), coordenado pelo Imesc e com a participação do Prof. Dr. Silas Nogueira de Melo, tem por objetivo desenvolver procedimentos metodológicos capazes de monitorar e delimitar áreas de risco de violência letal e não letal na Ilha do Maranhão, e de forma específica mapear os diversos aspectos socioeconômicos relacionados à dinâmica espacial e temporal da criminalidade nos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar. Correlacionam-se indicadores socioeconômicos à dinâmica espaço-temporal dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) como homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte e Crimes Violentos Não Letais Intencionais (CVNLI), como roubos, estupro e lesão corporal; e assaltos a coletivos, ao mesmo tempo que se busca abarcar temas como a violência contra jovens, mulheres, além da localização, dia e horário de cometimento dos crimes nos municípios da Ilha do Maranhão. Os resultados do monitoramento auxiliam o poder público no entendimento da dinâmica das ocorrências, auxiliando-o no enfrentamento das problemáticas subjacentes, com vistas à diminuição de tais crimes (Martins Filho e Melo, 2023).

3. Dinâmica da Paisagem da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru (2017-2019): o Projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Yata A. G. Masullo (Imesc) e conta com a participação do Prof. Dr. Cláudio Eduardo de Castro. O projeto teve como objetivo analisar e mapear a dinâmica espaço-temporal de uso e ocupação da terra, bem como avaliar o nível de fragmentação da paisagem a partir das dimensões de índices de área, forma, densidade, tamanho e diversidade, com o intuito de propor ações estratégicas que visem à recuperação e conservação da bacia hidrográfica do Rio Itapecuru.

4. Avaliação e Monitoramento da violência contra mulheres em São Luís, MA (2016-2022): projeto financiado pela Fapema/MS-Decit/CNPq/SES através do edital nº 008/2016 (PPSUS), coordenado pelos Profs. Drs. Yata A. G. Masullo e Silas Nogueira de Melo, tem como objetivo avaliar a violência contra mulher por agressões no município de São Luís-MA, a partir da construção do Painel de Monitoramento de Dados da Violência contra Mulher, visando ampliar as vertentes e bases norteadoras ligadas ao planejamento e à gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Segurança Pública (SSP) em nível local e regional, correlacionando dados sociais e econômicos às ocorrências policiais. Nesse sentido, o projeto fornece subsídios para a proposição de políticas públicas e estratégias de prevenção, controle e combate à violência. Sob essa perspectiva, o projeto integra o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), a Universidade de Brasília (UNB), o Ministério Público do Estado do Maranhão, a United Nations Children's Fund (Unicef) com foco em direcionar

a gestão do SUS em relação à proteção dos direitos e liberdades individuais, bem como à proteção da vida e da propriedade dos cidadãos.

5. Mais Itapecuru: subsídios ao planejamento e à gestão de recursos hídricos (2019-2022). Projeto financiado pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos em parceria com o PPGeo-Uema, coordenado pelo Prof. Dr. Cláudio Eduardo de Castro, tem como objetivo instituir um índice de ocorrência de cavernas do Grupo Balsas, bem como a prospecção de cavernas na bacia do Itapecuru, com o objetivo de subsidiar o planejamento da Secretaria Estadual de Planejamento e das Cidades. Importante salientar que o índice de ocorrência de cavernas serviu para o licenciamento de EiaRima da UHE Canto do Rio no Alto Parnaíba.

6. Programa Revitalização do Centro Histórico de São Luís: programa da Prefeitura Municipal de São Luís coordenado pelo Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos e que conta com a Howart HTL Corporate. Ações de revitalização adequadas são fundamentais em áreas históricas, como no caso do centro de São Luís, o que pode promover diversas alterações paisagísticas, as quais são influenciadas pelo turismo, que usufrui dos espaços ali existentes.

7. Pesquisas de Demanda Turística: o Prof. Dr. Saulo Ribeiro dos Santos, na condição de Conselheiro Municipal de Turismo, realizou (2017-2020) periodicamente Pesquisas de Demanda Turística em diversos municípios do Maranhão para subsidiar as ações dos órgãos públicos relacionados a esse setor de serviços. Foram 14 pesquisas nesse período.

8. Programa de Formação Docente Ensinar da Uema: trata-se de um Programa que tem por objetivo formar professores para o exercício da docência na educação básica a partir de conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, de conceitos e princípios desenvolvidos na construção e apropriação de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento em um diálogo constante entre diferentes visões de mundo. Visa ainda fortalecer a política de formação docente para a educação básica no Estado do Maranhão, atender às demandas para a formação docente na educação básica e contribuir para a mudança dos indicadores sociais e educacionais do Estado do Maranhão, oportunizando aos futuros discentes uma formação baseada em valores éticos, linguísticos, estéticos, políticos e profissionais. Tem como coordenadora institucional a Profa. Dra. Quésia Duarte da Silva.

9. Monitoramento dos padrões temporais e espaciais dos regimes de fogo e acúmulo de material combustível em unidades de conservação com fisionomias campestres e savânicas: implicações para o desenvolvimento de estratégias de manejo integrado de fogo (2018-2022). O projeto, financiado pelo CNPq/Prevfogo-Ibama (Processo 441968/2018-0, Edital nº 33/2018 – Pesquisas em Ecologia, Monitoramento e Manejo Integrado do Fogo), é coordenado pela Profa. Dra. Alessandra T. Fidelis e tem como integrante a Profa. Colaboradora do PPGeo Dra. Swanni Tatiana Alvarado Romero. O Projeto tem por objetivo caracterizar as mudanças de regime de fogo em unidades de conservação nacionais com diferentes *status* e históricos de manejo

de fogo, combinando métodos de sensoriamento remoto e medições *in situ* para analisar os efeitos do tipo de manejo e uso no acúmulo de material vegetal combustível e na alteração das condições de susceptibilidade à ocorrência de incêndios. Os avanços metodológico-científicos contribuirão na consolidação de protocolos de pesquisa e monitoramento para a implementação de planos de manejo de fogo, dando suporte à gestão territorial de unidades de conservação nacionais.

10. Análise do padrão espaço-temporal do regime de queimadas em relação às variações climáticas e fisionômicas no Parque Nacional da Chapada das Mesas (2020-2023): projeto coordenado pelo Prof. Dr. Tiago M. Ferraz, tem como integrante a Profa. Colaboradora do PPGeo Dra. Swanni Tatiana Alvarado Romero. O objetivo do estudo é realizar a reconstrução do histórico de queimadas e mapear as fitofisionomias do Parque Nacional Chapada das Mesas (PNCM), através do uso de imagens de satélite de média e alta resolução juntamente com trabalho de campo. Além de identificar padrões de ocorrência de queimadas e as relações entre queimadas e tipos de vegetação, topografia e características microclimáticas da região onde se localiza o parque, minimizando assim os custos e o tempo de planejamento das ações de controle e tomada de decisão. Nesse sentido, a pesquisa deve auxiliar os poderes públicos no planejamento ambiental para otimização das ações de gestão das áreas de proteção, através de métodos e ferramentas computacionais, como o geoprocessamento e o sensoriamento remoto, que possibilita a realização de estudos em áreas de grande extensão.

11. Encontros, desencontros e descontinuidades institucionais: uma análise da Política de Desenvolvimento Territorial no Vale do Itapecuru (2016-2018). O projeto, coordenado pelo Prof. Dr. José Sampaio de Mattos Júnior, financiado pela Fapema, teve como objetivo analisar a concepção dos projetos produtivos (Proinfs) pensados dentro da Política de Desenvolvimento Territorial para fortalecimento e consolidação da agricultura familiar nos municípios do território do Vale do Itapecuru. A proposta buscou um acompanhamento, levando-se em consideração as formas de relação construídas nas diversas escalas (municipal, estadual e federal), que passa necessariamente por um arranjo institucional denominado de colegiado territorial. Analisamos se esses projetos atenderam às expectativas do seu público-alvo. E se não atenderam, quais foram os pontos de estrangulamento que contribuíram para o seu não funcionamento como previsto pelo colegiado territorial. Nesse sentido, a pesquisa serviu de subsídio para aprimoramento das políticas públicas no território em questão, sobretudo para participação dos agricultores familiares do Território do Vale do Itapecuru no colegiado territorial.

12. Análise da cadeia de valor da farinha e elaboração do perfil socioeconômico dos produtores da Rede Mandioca no Estado do Maranhão (2018-2022): o Prof. Dr. José Sampaio de Mattos Júnior estabeleceu uma parceria com a *Rede Mandioca do Maranhão* no intuito de pesquisar o perfil socioeconômico dos produtores organizados na respectiva Rede, além de levantar informações sobre a cadeia de valor da farinha de mandioca. A pesquisa buscou sanar uma lacuna referente ao

entendimento do funcionamento e organização da cadeia produtiva dessa cultura, que é uma das principais atividades de geração de emprego e renda no Brasil e no Maranhão. Nesse sentido, o estudo tem impacto sobre a atividade econômica dos agricultores familiares na medida em que lhes oferece aporte técnico para melhoramento dos circuitos espaciais produtivos de suas atividades.

13. Planos de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru: o *Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru* (*PRH-Itapecuru-MA*), coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Araújo dos Santos, diz respeito a um projeto de extensão que tem como objetivo elaborar instrumentos que permitam aos comitês de bacias hidrográficas – com foco no Comitê da Bacia Hidrográfica do Itapecuru –, bem como aos órgãos gestores dos recursos hídricos e demais componentes do Sistema Nacional de Recursos Hídricos (SNRH), geri efetivamente os recursos hídricos superficiais e subterrâneos de bacias hidrográficas (Medeiros *et al.*, 2023).

14. Território usado e desigualdades socioespaciais: circuitos culturais e circulação de informações na cidade de São Luís-MA. Coordenado pelo Prof. Dr. Cristiano Nunes Alves, cujas discussões influenciaram diretamente na criação do *Edital para sistematizar a produção intelectual sobre o Centro Histórico* (*Fapema, Secid, nº 7, 2020*). Problematizando os nexos entre uso do território e desigualdades socioespaciais, é inquietante o fato de muitos discursos e técnicas arraigadas nos lugares não serem considerados pelo planejamento e gestão dos territórios instituídos, cada vez mais assentados sobre uma racionalidade economicista. Confrontados por essa problemática e munidos de levantamento bibliográfico e documental e uma intensa pesquisa de campo, procura-se, a partir da investigação dos circuitos culturais e da circulação de informações lugarizadas, elementos teórico-empíricos para produzir e pôr em prática ferramentas que contribuam para usos menos desiguais do território de São Luís.

15. Bacia hidrográfica do rio Itapecuru, Maranhão: aporte de sedimentos, mudanças morfológicas e qualidade da água no médio curso, entre as cidades de Colinas e Caxias. Este projeto, que foi aprovado a partir do Edital PDCTR – FAPEMA/CNPq nº 019/2019, está sendo executado e finalizará em 2024. É coordenado pela Profa. Dra. Célia Alves de Souza e supervisionado pela Profa. Dra. Quésia Duarte da Silva e envolve uma aluna de doutorado da Universidade do Estado do Mato Grosso e uma aluna do mestrado do PPGeo da Uema. Objetiva avaliar as mudanças morfológicas, o aporte de sedimentos e a qualidade da água no médio curso do rio Itapecuru no Maranhão, entre as cidades de Colinas e Caxias.

16. Sistema Brasileiro de Classificação do Relevo (SBCR): este sistema está sendo construído desde o ano de 2019 e objetiva criar um sistema único para todo o país a partir do trabalho cooperativo de doutores das diversas instituições de ensino e pesquisa no Brasil, coordenado pelo Comitê Executivo Nacional (CEN), organismo interinstitucional, composto por representantes da área de Geomorfologia da Diretoria de Geociências do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), do Serviço Geológico do Brasil (SBG/CPRM) e da Diretoria da União da

Geomorfologia Brasileira (UGB). A Profa. Dra. Quésia Duarte da Silva trabalha ativamente nesse sistema desde o início dos trabalhos, especificamente no Grupo de Trabalho Direcionado (GTD) dos Tabuleiros (IBGE, 2023).

Somam-se ainda dois trabalhos de dissertação que trataram de realidades locais, ou seja, problemas da comunidade que tiveram repercussão nacional: o primeiro, do egresso Augusto Antônio Carvalho Campos, intitulado *Condicionantes dos processos erosivos na área urbana de Buriticupu-MA: o caso da voçoroca do bairro Santos Dumont*, sob orientação do Prof. José Fernando Rodrigues Bezerra. Em 2 de maio de 2023 saiu a seguinte matéria na TV Mirante "Entenda o que são as voçorocas que formam crateras e abismos de terra no Maranhão" (Figura 7).

Figura 7 – Voçorocas ameaçam centenas de moradores em Buriticupu, no Maranhão



Fonte: *G1*, *Rede Mirante Maranhão*, 2023.

O outro trabalho, da egressa Lílian Daniele Pantoja Gonçalves, com título *Alterações socioambientais provocadas pela exploração mineral no garimpo de Caxias, município de Luiz Domingues-MA*, está sob orientação do Prof. José Fernando Rodrigues Bezerra. Este trabalho tinha por objetivo a identificação da concentração de mercúrio nos corpos líquidos das superfícies dos lagos do garimpo e teor do metal mercúrio em água do poço comunitário, o que diante dos primeiros resultados obtidos já apresentou considerável teor do elemento químico nos corpos líquidos.

Em 30 de agosto de 2021 foi publicada uma matéria na *TV Globo*, no *G1*, *TV Mirante*, com a seguinte chamada *Garimpos ilegais destroem rios e a vegetação em Luís Domingues, no Maranhão*. A matéria relata que é possível ver clarões no meio da vegetação, com lagoas formadas pela atividade garimpeira, feita sem qualquer licitação ambiental. Há áreas abertas próximas aos rios e o resultado é assoreamento e poluição (Figura 8).

Figura 8 – Áreas de vegetação que já forma desmatadas por causa do garimpo ilegal em Luís Domingues



Fonte: *TV Mirante*, 2021.

Os professores do PPGeo-Uema participam de distintos comitês multidisciplinares voltados ao atendimento de demandas públicas e cujos conhecimentos geográficos contribuem para a solução de problemas econômicos, sociais e culturais. Na sequência, listamos os(as) professores(as) e os respectivos comitês e conselhos dos quais participam:

- Ana Rosa Marques – Integrante do Conselho de Meio Ambiente do Estado do Maranhão, do Conselho de Recursos Hídricos do Estado do Maranhão, do Conselho Interinstitucional de Educação Ambiental do Maranhão, do Conselho Gestor do Parque Nacional do Parcel Manuel Luís, do Conselho de Meio Ambiente de São José de Ribamar, todos representando o Ibama-MA e integrantes do Conselho Gestor do Parque Nacional de Chapada das Mesas, representando a Uema.
- Cláudio Eduardo Castro – Comitês de pesquisas do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc); Conselheiro do Projeto Orla e Membro Titular da Comissão Técnica Estadual do Projeto ORLA (Secretaria do Meio Ambiente do Maranhão); Comitê da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema); Membro do Conselho da Reserva Extrativa-Resex de Cururupu e do Parque Nacional — Parna da Chapada das Mesas – PNCM; Membro da Sociedade Brasileira de Espeleologia desde 1988 (SBE-269).
- Cristiano Nunes Alves – Comitê de Pesquisa da Uema. Comitê da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema).
- José Arilson Xavier de Souza – Comitê de Pesquisa da Uema.

- José Fernando Rodrigues Bezerra – Integra o Conselho de Meio Ambiente do Maranhão e é membro do Conselho de Meio Ambiente do município de São Luís, responsável pelo Gerenciamento Costeiro do Estado – GERCO.
- José Sampaio Mattos Junior – Membro do corpo editorial da editora da Uema/ EdUEMA. Membro da Rede Dataluta e da Rede Brasileira de Pesquisa e Gestão em Desenvolvimento Territorial (Rete). Integrante do Conselho Estadual de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (Cedrus), vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura Familiar do Maranhão.
- Luiz Carlos Araújo dos Santos – Membro do corpo editorial da EdUEMA. Comitê da Bacia Hidrográfica do Itapecuru; foi Pró-Reitor Adjunto da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema (2019-2022); atualmente, faz parte do Grupo Permanente Institucional do Plano de Ação para Preservação e Controle ao Desmatamento e Queimadas do Maranhão (PPCDQ-MA).
- Priscilla Venâncio Ikefuti – Comitê de Pesquisa da Uema.
- Quésia Duarte da Silva – Membro do Comitê Gestor de Prevenção e Assistência das Populações Vítimas das Chuvas do Estado do Maranhão. Membro, desde 2019, do Grupo de Trabalho de Tabuleiros do Sistema Brasileiro de Classificação do Relevo (SBCR).
- Saulo Ribeiro dos Santos – Vice-Presidente do Conselho Municipal de Turismo de São Luís. Membro do Conselho Municipal de Meio Ambiente em São Luís – MA.
- Silas Nogueira de Melo – Comitês de pesquisas do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falarmos da pós-graduação no Maranhão, ao ultimarmos nossas palavras, convém ressaltar haver um histórico nessa Geografia construído desde 1953 com a criação do curso da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que embrionou nos seus formandos a gênese das pesquisas e a indissociável pós-graduação. Ao perscrutarmos a Geografia da Uema, veremos que a maciça maioria dos professores teve sua formação no primogênito curso maranhense, e o ímpeto de aprofundar essa Ciência no estado moveu o grupo a propor uma formação doutoral com um dos cursos de pós-graduação com qualificação máxima e encarar enveredar-se pela árdua escalada à elevação almejada.

A partir dessa formação, os professores advindos desse tradicional curso levaram a cabo a vontade de aprofundar os conhecimentos quanto aos Espaços desse estado há tanto periferizado na Geografia brasileira, por não introspectar os avanços das abordagens que se dão à pesquisa que o revelam, o Espaço Maranhense. Assim propuseram-se coletivamente a capacitarem-se e qualificarem-se por um programa Dinter que despertou avanços que desembocaram na proposta inicial de um mestrado.

O fazer mestrado-mestrandos impôs um desafio: o grupo se renderia a manter-se no nível intermediário ao qual o Maranhão estava ou se proporia a avançar a desvelar o espaço, inicialmente maranhense, com lentes de diferentes graus (escalas), detalhes, metodologias? Ao olharmos ao que aqui se expôs, entende-se que foi realizado um mergulho numa Geografia profunda, propositiva, focada em seu papel na sociedade com conexões no planejamento estratégico do Estado, na parceria com o Brasil e de certa maneira fora dele. Essa é a tônica do PPGeo-Uema.

Contribuiu para tanto a assertividade de cada membro do grupo na consolidação de parcerias, na realização de eventos, na busca de financiamento, de elevação dos níveis e profundidade das pesquisas; de não furtar-se a participar de pesquisa de envergadura que contribuísse com o planejamento estratégico do Estado; de avançar nas conexões com pesquisadores de tantos "lugares" aqui e acolá.

Sem dúvida, essa assertividade só pode ser utilitária para a construção de uma proposta de um programa que respondesse às necessidades maranhenses com a chegada de novos integrantes, que se somaram a partir de concurso, que trouxeram quatro novos professores que compactuaram com os ideiais do PPGeo-Uema e contribuíram na construção-consolidação do que aqui foi exposto neste relato da construção de um ideal de programa de pós-graduação que seja suficiente às necessidades da Geografia do Estado do Maranhão, que há 70 anos prepara geógrafos e que prescindia de uma profunda análise de seu espaço.

O ápice da Geografia do Maranhão se materializa com o resultado da 220ª Reunião do CTC-ES realizada no período de 22 a 26 de maio de 2023, aprovando o curso de doutorado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço – PPGeo/UEMA, resultado da construção realizada por várias mãos e parcerias interinstitucionais com a FCT/Unesp-PP, Unicamp, UFPA, UFRJ, UFMT e das parcerias internacionais, tais como: University of Wolverhampton, Research Institute for Development (IRD-França), Université de Guyane, Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, City University of New York (CUNY) e Universidade do Arizona (EUA).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. *Garimpos ilegais destroem rios e a vegetação em Luís Domingues, no Maranhão*. TV Mirante em: https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/05/02/entenda-o-que-sao-as-vocorocas-fenomeno-que-provoca-abismos-de-terra-e-ameaca-engolir-cidade-no-maranhao.ghtml. Acesso em: 1º jun. 2023.

IBGE. *Relatório Técnico 1º Workshop sobre o Sistema Brasileiro de Classificação de Relevo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 77 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101731.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

FCT. Universidade Estadual do Maranhão desenvolve convênio com a FCT/UNESP. Faculdade de Ciência e Tecnologia FCT/Unesp. Disponível em: https://www.fct.unesp.br/#!/noticia/19/convenio/. Acesso em 11 maio 2013.

FOLHARINI, S. de O.; MELO, S. N. de; RAMOS, R. G.; BROWN, J. C. Land use and green crime: Assessing the edge effect. *LAND USE POLICY*, v. 129, p. 106636, 2023.

FROES, R. *Entenda o que são as voçorocas quer formam crateras e abismos de terra no Maranhão*. TV Mirante. Disponivel em: https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/05/02/entenda-o-que-sao-as-vocorocas-fenomeno-que-provoca-abismos-de-terra-e-ameaca-engolir-cidade-no-maranhao.ghtml. Acesso em: 31 maio 2023.

FUSHIMI, M.; NUNES, J. O. R. Vulnerabilidade aos sulcos e ravinas em setores de gramínea de Presidente Prudente-SP como subsídio ao planejamento ambiental. *GEOFRONTER*, v. 8, p. 1-19, 2022.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. do C. O.; RANGEL, L. A.; BEZERRA, J. F. R.; LOUREIRO, H. A. S. ; GARRITANO, F. N. Erosão dos solos, diferentes abordagens e técnicas aplicadas em voçorocas e erosão em trilhas. *William Morris Davis Revista de Geomorfologia*, v. 1, p. 75-117, 2020.

MARTINS FILHO, T. R.; MELO, S. N. School performance and violence: Intra-urban evaluation of an Amazonian metropolis. *Cities*, v. 132, p. 104074, 2023.

MASULLO, Y. A. G.; CASTRO, C. E. de; SOARES, L. S.; PINHEIRO, E. A. L. Dinâmica da paisagem da bacia hidrográfica do rio Itapecuru-MA. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 12, p. 1054, 2019.

MEDEIROS, R. B. SANTOS, L. C. A.; BEZERRA, J. F. R.; SILVA, Q. D.; MELO, S. N. Environmental Vulnerability of the Buriticupu River Watershed, Maranhão State-Brazil: relief as a key element. *Sociedade & Natureza*, v. 35, 2023.

OLIVEIRA, A. B.; PAZ, D. A. de S.; SALLES, J. S. J. Territorialização do capital agroflorestal sobre o uso da terra na Região tocantina do Maranhão, Brasil. *Campo-Território*, v. 18, p. 140-164, 2023.

PEREIRA CRUZ, G.; MARQUES, A. R. A transformação do espaço rural em novos empreendimentos imobiliários em Paço do Lumiar (MA). *Revista da Casa da Geografia de Sobral*, v. 24, p. 1-24, 2022.

PPGEO. *Área de concentração-linhas de pesquisa*. Disponível em: https://www.ppgeo.uema.br/?page_id=12. Acesso em: 12 mar. 2023.

SILVA, Q. D.; SIQUEIRA, B.; COSTA, C. M.; FRANÇA, D. V. B. Concentração da precipitação e a ocorrência de inundações no ano de 2014 no alto curso da bacia hidrográfica do rio Paciência – Ilha do Maranhão. *Ciência Geográfica*, v. XXIV, n. 3, p. 1151-1180, 2020.

SILVA, Q. D.; SOUZA, C. A.; LIMA, C. S.; LIMA, T. E. Uso e cobertura da terra médio curso da bacia do rio Itapecuru. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, 2022, p. 1-15.

SOUZA, C. A.; SILVA, Q. D. Médio curso da bacia hidrográfica do rio Itapecuru, Maranhão: características geológicas, geomorfológicas, pedológicas e densidade de drenagem. *Ciência Geográfica*, n. 26, v. 26, 2022, p. 51-71.

SOUZA, J. A. X. de. *O espaço sagrado*. *Geofronter*, v. 8, p. 1-14, 2022.

UEMA. II colóquio de geografias fora do eixo e decolonialidade. De 26 a 28 de abril de 2023. CECEN-GEOGRAFIA: UEMA, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. *Editais n. 241/2016 e 68/2017 – GR/UEMA e Edital de Retificação n. 09/2017 – GR/UEMA – Resultados da prova didática*. Disponível em: https://www.uema.br/wp-content/uploads/2017/07/resultado-prova-escrita-do-concurso-geografia.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

CLAUDIO EDUARDO DE CASTRO – Possui graduação em Geografia Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba (1988), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2004) e doutorado em Geografia pela Unesp-PP. Atualmente é professor titular da Universidade Estadual do Maranhão, na qual ocupa a Coordenação de Pesquisa. Tem experiência na área de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão e manejo de Unidades de Conservação; Educação; Desenvolvimento e Meio Ambiente; Ambientes Cársticos.

E-mail: claudiocastro092014@gmail.com

LUIZ CARLOS ARAUJO DOS SANTOS – Possui graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão(1996), graduação em Geografia Bacharel pela Universidade Federal do Maranhão(1998), especialização em Economia Rural pela Universidade Estadual do Maranhão(1998), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(2001) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(2012). Atualmente é Professor Adjunto III da Universidade Estadual do Maranhão, Adjunto IV da Universidade Estadual do Maranhão, Adjunto III da Universidade Estadual do Maranhão, Revisor de projeto de fomento do Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvolv. Científico e Tecnológico – MA, Revisor de periódico da Revista Tocantinense de Geografia, Membro de corpo editorial da EdUEMA, Membro de corpo editorial do InterEspaço – Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, Adjunto III da Pós Graduação em Geografia – UEMA, PPGEO, Brasil. e Adjunto III da Pós Graduação em Geografia – UEMA, PPGEO, Brasil.. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geografia Física. Atuando principalmente nos seguintes temas:Bacia Hidrográfica, Análise Cartográfica, Ocupação urbana, Ambiente.

E-mail: luizcarlos.uema@gmail.com

ALLISON BEZERRA OLIVEIRA – Possui graduação em Geografia e Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. É Professor Adjunto do curso de geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. É líder do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão – GPS. É docente permanente do Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Bolsista Produtividade Sênior UEMASUL. Atualmente ocupa o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – PROPGI/UEMASUL para o quadriênio 2022-2025. É revisor de revistas científicas e consultor ad hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA. Como geógrafo atua na área de Geografia Econômica, Urbana e Regional

E-mail: allison.oliveira@uemasul.edu.br

ANA ROSA MARQUES – Possui graduação em Geografia Licenciatura pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Sorocaba (1988), Especialização em Formação de Educadores Ambientais Unesp Botucatu-2000, Mestrado em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista / Bauru(2003) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Presidente Prudente (2012). Atualmente é professora Adjunta III da Universidade Estadual do Maranhão, analista ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renovaveis-MA , atuando principalmente nos seguintes temas: educação ambiental, desenvolvimento sustentável, planejamento ambiental, ordenamento terrritorial, unidades de conservação, terrritorialidade e impactos ambientais.

E-mail: anclaros46@gmail.com

CRISTIANO NUNES ALVES – Possuo graduação em Bacharelado (2005), Licenciatura (2006), Mestrado (2008) e Doutorado (2014) em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Em 2017 conclui o pós-doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Participei do aperfeiçoamento em Doutorado em Geografia (Estágio Doutoral – PDEE) pela Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3 (2011-2012). Realizei o segundo pós-doutorado no Center For Place, Culture And Politics (CPCP) da City University of New York (CUNY), com bolsa da FAPEMA e sob supervisão da Profa. Dra. Ruth Wilson Gilmore (2022-2023). Sou Professor Adjunto Doutor do Departamento de Geografia do CECEN – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus de São Luís-MA, Brasil. Sou docente do curso de Graduação e Pós-Graduacao (orientador de Mestrado) em Geografia no PPGEO – Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEMA. Lidero o Grupo de Pesquisas do CNPq “Uso do Território, Economia Política da Cidade e Planejamento” e coordeno o Núcleo de Estudos em Território, Cultura e Planejamento (MARIELLE-UEMA). Tenho experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Urbana, Planejamento Territorial, Epistemologia da Geografia e Estudos Culturais. Integro o Laboratório de Planejamento Territorial e Investigações Geográficas (GEOPLAN-Unicamp), e o LUTe – Laboratório de Investigações Geográficas sobre os Usos do Território, do DEPLAN-IGCE-Unesp de Rio Claro. Possuo fluência em francês, inglês e espanhol e leitura e compreensão fluentes em italiano.

E-mail: cris7cris7@yahoo.com.br

JOSÉ ARILSON XAVIER DE SOUZA – Professor Adjunto do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/São Luís-MA). Membro do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEMA. Pós-Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA/Sobral-CE). É coordenador do Núcleo de Estudos em Território e Planejamento (MARIELLE-UEMA) e do Grupo de Estudos sobre Espaço e Cultura (GEEC-CNPq-UEMA). Participante das seguintes redes de pesquisa: Rede de Pesquisa em Turismo Religioso no Nordeste (REPETUR); Núcleo de

Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (NEPEC EM REDE-UERJ); Observatório de Paisagens Patrimoniais & Artes Latino Americanas (OPPALA). Áreas e temas de atuação: Geografia Cultural-Humanista; Geografia da Religião; Geografia do Turismo; Geografia e Arte; Caminhar em Espaços Públicos; Educação Geográfica; Ensino de Geografia. A poesia é ainda expressão de interesse.

E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

JOSÉ FERNANDO RODRIGUES BEZERRA – Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (2004), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2006), doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro \ Universidade de Wolverhampton – Inglaterra. Trabalhou como Professor Visitante no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pesquisador do Laboratório de Geomorfologia Ambiental e Degradação dos Solos – LAGESOLOS – UFRJ. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Física, Geomorfologia e Estações Experimentais. Atualmente é Professor Associado I do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão, Professor do Mestrado e Doutorado Acadêmicos em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço – PPGEO/UEMA, Coordenador do Laboratório de Geociências, e Vice-Coordenador do Grupo de Pesquisa em Geomorfologia e Mapeamento – GEOMAP e da Universidade Estadual do Maranhão. Atualmente é bolsista de produtividade Sênior da FAPEMA.

E-mail: jfernangeo@gmail.com

JOSÉ SAMPAIO DE MATTOS JUNIOR – Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (1990), Mestrado em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão (2003) e Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010). Atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional e Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão nível mestrado. Professor Adjunto classe IV do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Bolsista produtividade da Universidade Estadual do Maranhão. Coordenador do Grupo de Estudos sobre Dinâmicas Territoriais – GEDITE. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária e Geografia da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: assentamentos rurais, agricultura familiar, segurança alimentar, processo produtivo, desenvolvimento territorial, inovações tecnológicas e espacialização da Covid 19 no território Maranhense.

E-mail: sampaio.uema@gmail.com

MELINA FUSHIMI – Professora Assistente do Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Rio Claro. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço da Universidade Estadual do Maranhão, Câmpus de São Luís. Foi Professora Adjunta dos

cursos de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Campo Grande (2021-2023) e do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão, Câmpus de São Luís (2018-2021). Pós-Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (2020). Doutora (2016), Mestra (2012), Bacharela (2009) e Licenciada (2008) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Presidente Prudente. Pesquisa na área de Geografia, com ênfase em Pedologia, Geomorfologia, Geoprocessamento e Ambiente.

E-mail:fushimi.melina@gmail.com

QUÉSIA DUARTE DA SILVA – Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" Campus de Presidente Prudente (início em 2008); mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (2001); especialista em Gestão dos Recursos Naturais pela Universidade Estadual do Maranhão (1999); licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (1997); e bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (1995). Professora Adjunta IV do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Docente nos cursos de graduação em Geografia, Bacharelado e Licenciatura e no Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço na Uema. Os projetos desenvolvidos e publicações são nas áreas de Geografia, Geociências e Formação de Professores, com ênfase na análise de áreas de risco a inundações, alagamentos, enxurradas, mapeamento geomorfológico, morfologias costeiras e fluviais, análise taxonômica do relevo; análise morfométrica de bacias hidrográficas e formação de professores pelo Programa de Residência Pedagógica. Diretora do Curso de Geografia do Programa Ensinar – Programa de Formação de Professores da UEMA no período de 2017 a 2021 e coordenadora institucional do Programa de Residência Pedagógica da UEMA desde 2018.

E-mail: quesiaduartesilva@hotmail.com

SAULO RIBEIRO DOS SANTOS – Doutor em Gestão Urbana (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Doutor em Geografia (Universidade Federal do Paraná). Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial (Universidade Estácio de Sá). MBA em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing (Universidade Católica de Brasília). Graduado em Turismo (Faculdade Atenas Maranhense). Professor Adjunto do Departamento de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão. Professor Permanente do Programa de Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço na Universidade Estadual do Maranhão. Atuou como Coordenador do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão (2015-2020). Atuou como Professor da Faculdade Atenas Maranhense nos cursos de Turismo, Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo (2006-2008). Membro do Conselho Editorial de Revistas em Administração e Turismo. Já foi Bolsista Produtividade do CNPq. Consultor Ad Hoc da FAPEMA. Líder do Grupo de Pesquisa Turismo, Cidades e Patrimônio. Atuou como Vice Presidente do Conselho Municipal de Turismo de São Luís (2018-2020). Foi Conselheiro no Conselho Curador na Fundação Sousândrade (2018-2020). Editor Chefe da Revista

Turismo e Cidades (ISSN 2674-6972). Finalista no Prêmio Nacional do Turismo 2019 (categoria Academia). Coordenador do Observatório de Turismo da Cidade de São Luís do Maranhão. Atuou como Vice Presidente do Turismo na Associação Comercial do Maranhão (2020 – 2022). Professor Convidado da Maestria en Gerencia Turística na Universidad de San Buenaventura (Cali-Colômbia). Atuou como coordenador local do Programa de Revitalização do Centro Histórico de São Luís pela Howart HTL (2020/2021).Atuou como Coordenador Assistente do Programa Rede Amazônia no Maranhão (UFPA e Ministério das Cidades). Atuou como Diretor de Extensão da Universidade Federal do Maranhão (setembro.2020 a janeiro.2021). Ganhou na categoria Gestão Pública Municipal no VII Prêmio Nacional da ABBTUR. Foi presidente da Instância de Governança do Polo São Luís (2021/2023). Atual Secretário Municipal de Turismo de São Luís (MA).

E-mail: saulosantosma@uol.com.br

SILAS NOGUEIRA DE MELO – Licenciado (2009) e Bacharel (2011) em Geografia pela UNESP – Rio Claro, SP. Mestre (2012) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP – Rio Claro, SP. Doutorado (2017) em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Superintendente de Relações Internacionais da UEMA. Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço da UEMA. Coordenador do Laboratório de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento (LABSRGeo) da UEMA. Possui experiência nas áreas de Cartografia, Análise Espacial, Conflitos Socioambientais e Criminalidade. Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias Aplicadas à Gestão do Território (GEOGET) e Grupo de Estudos da Amazônia Oriental (GEOAMAZON), ambos certificados pelo CNPq.

E-mail: silasmelo@professor.uema.br

SWANNI TATIANA ALVARADO ROMERO – Minha pesquisa em ecologia (desde a graduação até o doutorado) tem se concentrado na biologia da conservação: proteção do meio ambiente e restauração ecológica. Minha experiência na pesquisa foi realizada principalmente em ambientes tropicais em países em desenvolvimento (Colômbia, Madagascar e Brasil), mas também em ambientes mediterrâneos (estepe mediterrânea, planície de Crau na França). No início da minha carreira, minha pesquisa em ecologia fundamental e aplicada, portanto, teve como objetivo compreender os efeitos dos distúrbios (por exemplo, fogo e pastagem) nas comunidades e populações de plantas com o objetivo de propor e avaliar protocolos para restaurar ecossistemas degradados. Posteriormente, como um pós-doutoranda (no Brasil, África do Sul e França), desenvolvi minha pesquisa na linha da ecologia do fogo, estudando sua dinâmica espacial e temporal em várias escalas (local, regional e global), bem como a dinâmica da vegetação, atuando principalmente em savanas tropicais. Atualmente, estou usando uma variedade de abordagens, incluindo modelagem, geoprocessamento, sensoriamento remoto e experimentos de campo, para realizar análises espaciais que integram a ocorrência de incêndios na interação homem-ambiente, usando métodos quantitativos para avaliar as

mudanças nos regimes de fogo causadas por variações climáticas, mudanças no uso da terra, gestão de áreas protegidas e atividades humanas.

E-mail: swanni_ta@yahoo.es

YATA ANDERSON GONZAGA MASULLO – Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA (2010), Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (2013), Doutor em Geografia pela Universidade de Brasília – UNB (2019). Atualmente é Assessor Especial da Secretaria de Estado de Articulação Política – SECAP, Pesquisador do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, Professor Permanente do Programa de Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço e realiza pesquisa de pós-doutorado (PDJ/CNPQ) na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Pesquisador na área de Planejamento Urbano e Inteligência Territorial, atuando principalmente nos seguintes temas: Planejamento Territorial, Análise Espacial e Geoprocessamento.

E-mail: yanderson3@hotmail.com